**MEMÓRIA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO COMO CONSTRUTORES DE IDENTIDADES NOS TERRITÓRIOS**

**Sessão Temática -  Território, cultura e identidades**

**RESUMO -** As sociedades se estruturam histórica e culturalmente, mas também edificam uma imagem de si para se apresentar às demais, instituindo processos de construção de memórias, da história e de suas identidades. Para este texto, será apresentado um *lugar de memória*, o Centro de Documentação - Cedoc da Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc para exemplificar a construção de identidade. Tais discussões fazem parte do projeto de pesquisa “Os processos sócio-históricos de ocupação do território regional” e tem, entre seus objetivos, compreender a formação sócio-histórica do Vale do Rio Pardo, incluindo os elementos da memória, da história e do patrimônio, os quais são centrais para entender a identidade social do território em questão. Mas, também, perceber de que forma essa identidade é construída e reforçada. A partir do que foi apresentado, se pretende problematizar as diferentes dimensões e realizar uma abordagem interpretativa e analítica.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

Os locais de patrimônio cultural, bem como de *lugares de memória,* impactam nas narrativas regionais e influenciam no desenvolvimento regional. Assim, se pretende problematizar as diferentes dimensões que influenciam na construção da identidade (ou, das identidades). Será uma abordagem interpretativa e analítica, levando em consideração os estudos sobre desenvolvimento regional, com base em fontes bibliográficas, dados secundários, entre outros.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Ao longo do processo histórico, as diferentes sociedades foram ocupando e se constituindo em determinados territórios, o que provocou conflitos e tensões decorrentes do contato entre os diferentes grupos sociais. Ao mesmo tempo, as identidades foram sendo construídas a partir de elementos da memória, da história e do patrimônio. Assim, a questão central a ser discutida neste texto é a preservação de tais aspectos, bem como conhecer o patrimônio cultural, buscando no *Centro de Documentação* essa historicidade e a maneira que contribuiu para o desenvolvimento regional.

 O processo de ocupação do território do Vale do Rio Pardo, na região central do Rio Grande do Sul, teve particularidades que levaram à atual configuração territorial. O Cedoc da Unisc tem a pretensão de contribuir com a manutenção e/ou preservação da identidade e da história regional do Vale do Rio Pardo, via preservação de um patrimônio, que é seu acervo documental.

 Os centros de documentação são patrimônios que possibilitam problematizar memórias, escrever histórias e construir ou preservar identidades regionais. Assim, o presente texto tem a pretensão de apresentar a construção da identidade e da história regional do Vale do Rio Pardo e a preservação do seu patrimônio, realizadas pelo Cedoc da Unisc.

 As sociedades, ao longo de sua história, vão arquitetando suas identidades a partir de arcabouços teóricos, mas baseados em partes de fatos históricos e suas relações sociais, políticas e econômicas. Os acontecimentos são integrantes da memória e precisam ser patrimonializados para favorecer a construção de uma determinada identidade. Assim, memória e patrimônio podem se complementar entre si para edificação de uma identidade que se quer apresentar. A identidade, por sua vez, se relaciona com a memória existente e/ou construída de um determinado território. Memória exaltada pela edificação e conservação de patrimônios culturais, que vão reforçar uma identidade.

 Assim, a identidade regional é uma construção que busca elementos culturais de determinados momentos histórico-sociais para apresentar aquela sociedade e aquele território como diferente e único diante dos demais. Não obstante, inicia de uma dada realidade concreta, das questões sociais, das manifestações culturais, das diversas relações de poder e da imposição cultural da globalização.

 Os territórios têm sua identidade constituída de elementos naturais e socioculturais e, formada ao longo da história da ocupação humana. Entretanto, os atuais ocupantes, com seu poder econômico, força política e visão de mundo edificam uma configuração específica. Seguindo o princípio de que uma região ocupada é um espaço socialmente construído e transformado pelas relações sociais e por transmissão de valores, o presente estudo, preliminarmente, analisou a região de Santa Cruz do Sul, que foi palco de ocupação indígena, cabocla, escrava, luso-brasileira e, mais tarde, de imigrantes.

 O desenrolar dos acontecimentos foi lento, modificou as relações sociais, a economia, a política e a cultura. Ao mesmo tempo, as identidades foram sendo construídas conforme a imposição e os interesses de cada grupo social, constituindo comunidades com especificidade cultural. Tais elementos são perceptíveis na maneira de vestir, de comer, de falar, na política, na concepção de estado e poder e na forma de se relacionar com os outros povos e nações.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

Portanto, memória, história e patrimônio são os construtores de identidade. Ou seja, as sociedades se constituem e edificam uma imagem de si para se apresentar às demais, instituindo processos de construção de memórias, da história e de suas identidades. São territórios particulares, mas integrados numa organização social mais ampla. Dessa forma, a temática abordada se integra à sessão temática “território, cultura e identidades” porque, a partir de um contexto específico se pretende refletir as práticas sociais e os conflitos e disputas territoriais vivenciadas e narradas.